

São Paulo, 21 de abril de 2015.  
Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André  
Aluno: David Almeida de Assis  
Turma 7  
Disciplina: Narrativas  
Professor: William Hinestrosa

### **Análise de Curtas- metragem:**

#### **Curtas de Gabriela Amaral Almeida**

##### **Curta: “A mão que afaga”**

Toda a situação é envolta em uma comicidade que deixa o tema denso mais leve. O universo em que a personagem se insere é frio com ela, até o abraço que ela recebe do filho é mecânico, frio. Ela é hostilizada por clientes, mas quando solicita um animador de festas para o aniversário de seu filho ela trata a funcionária da agência de eventos com a mesma grosseria que os clientes a tratam.

Muitas sombras na sua residência e no ambiente de trabalho. Além de escuro, seu apartamento é triste, vazio e sem muitos ruídos.

A cena em que ela enche o balão é precedida pela situação em que o cliente é extremamente grosso com ela, como se a raiva do cliente ainda reverberasse nela. O ato de encher o balão se assemelha com o “bufar” de raiva que se manifesta ao passar por uma situação estressante. O signo do balão também é forte, pois estão cheios, porém no limite, “tensos”, quase estourando. Na hora da festa de aniversário, a bomba de encher balões também me causou a mesma impressão, talvez pela festa ser um fiasco, com uma convidada só, um animador de festas que chega atrasado e um clima tenso, pois tanto seu filho, como a única convidada presente na festa estão com a expressão de alguém que está em um velório.

Ela vê animador de festas alguém semelhante a ela, que talvez entenda e compartilhe de sua dor. Assim como ela, ele é anônimo em sua profissão e talvez não goste de seu trabalho. Da mesma forma que os outros ele é frio e distante.

Eu vejo a mãe da outra criança como alguém que se insere na situação e que percebe a frustração da outra, com comentários gratuitos que tentam “levantar” o clima da festa sem brilho.

A personagem principal é um reflexo de um mundo hostil e distante. Algumas cenas mostram ações sem exibir o rosto da personagem, talvez para enaltecer a frieza das relações. Pergunto-me se a estória é uma busca por uma mão que afague a protagonista.

##### **Curta: “Estátua”**

A estória começa com personagem filmada como se fosse vista por frestas, por algum intruso. Há uma relação de mãe e filha frustrada, assim como no outro filme. Nesse caso, a mãe só aparece rapidamente no início do curta e dá a ligeira impressão de que não gosta de ser mãe, diante da babá que está grávida.

À primeira vista, Joana é apenas uma menina séria, introspectiva e filha de uma mãe ausente. Quando a babá olha a foto da menina ainda bebê no porta-retratos, ela vê uma criança feliz e de olhos claros, muito diferente da menina que se apresenta no curta. Ao conversar com sua mãe no telefone, a babá diz a menina é “um anjo”, mas ao fundo se contrasta uma silhueta bem diferente, a macabra sombra da menina está com o cabelo desgrenhado, na porta, dá a conotação de que algo está oculto, uma coisa bem sombria acontecerá. Após isso, toda vez que a menina está próxima sentimos que algo imprevisível e horrível ocorrerá. Como um anjo do mal, a pequena Joana induz a babá a rejeitar seu bebê.

Como no outro curta, um ambiente silencioso, mas nesse universo se exalta a respiração ofegante da babá gestante. Os planos, cheios de sombras e a forma como os personagens se situam no quadro,

como se sua posição desse mais indícios de suas personalidades, mais do que as próprias figuras em si, evidenciam o gênero do filme. Estátua é um suspense, uma brincadeira onde é perigoso se mover.

**Curta: “Náufrago”**

Observação: Não foi possível assistir esse curta. O arquivo não de vídeo não é reproduzido, apenas o áudio. Gostaria de ver o filme e se possível, também analisá-lo.